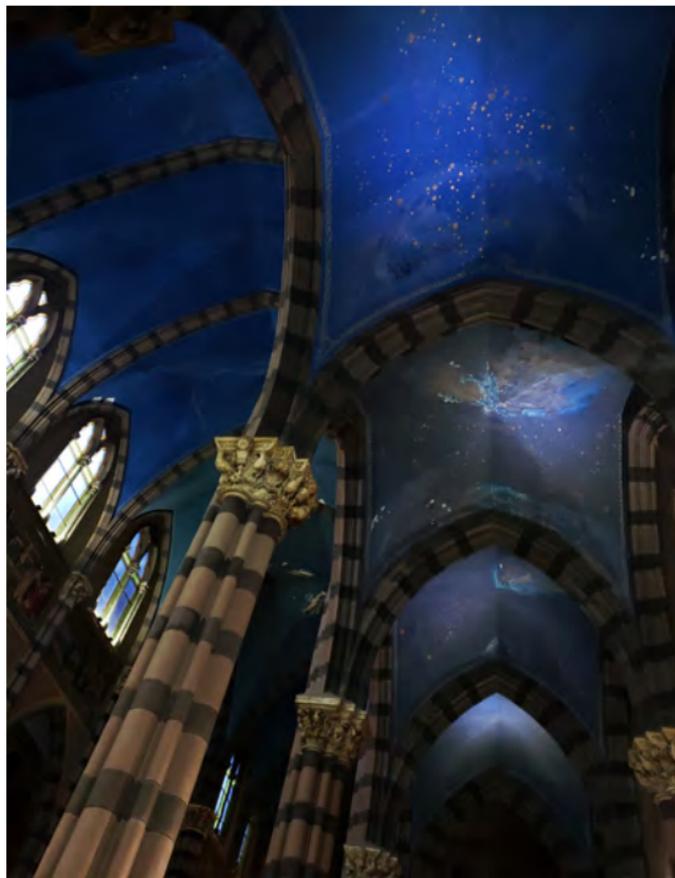
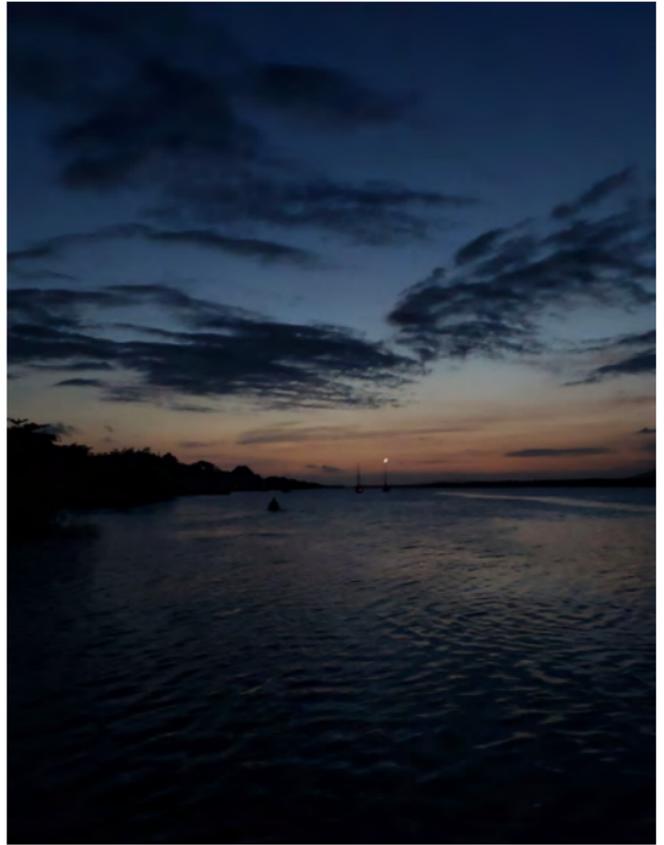


CÉU ESTRELADO DE TINTA

uau



o céu pode ser assim

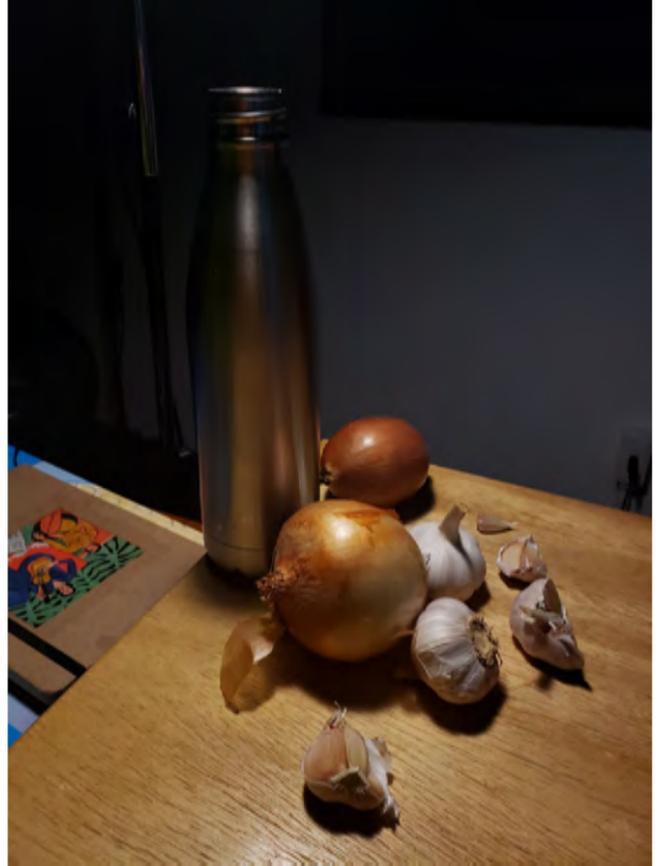


o amor pode ser assim



a arte







a cena







o caminho







2.





der Berg

KERNBERGER VERSICHERUNGSGRUPPE

VERSICHERUNG

86









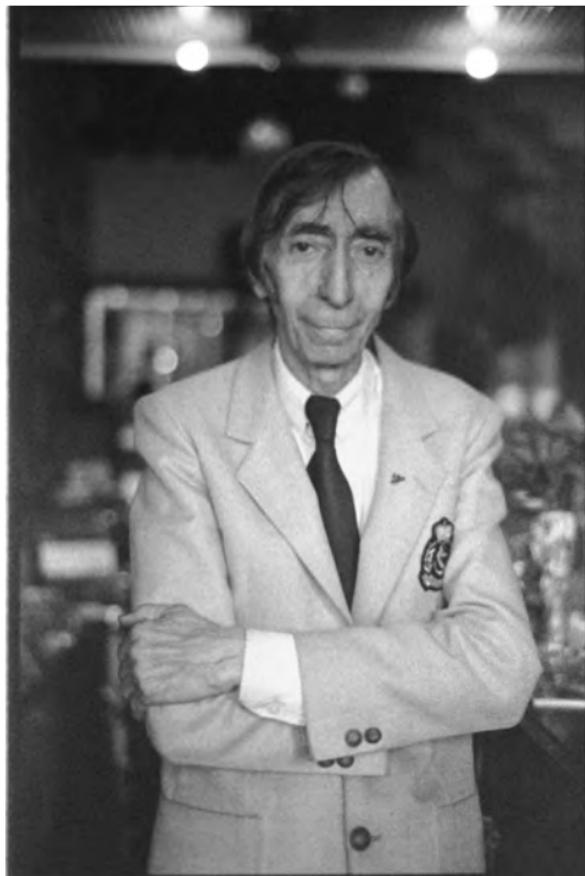






















ARMAZEM - CORRECO-DA-FOICE X

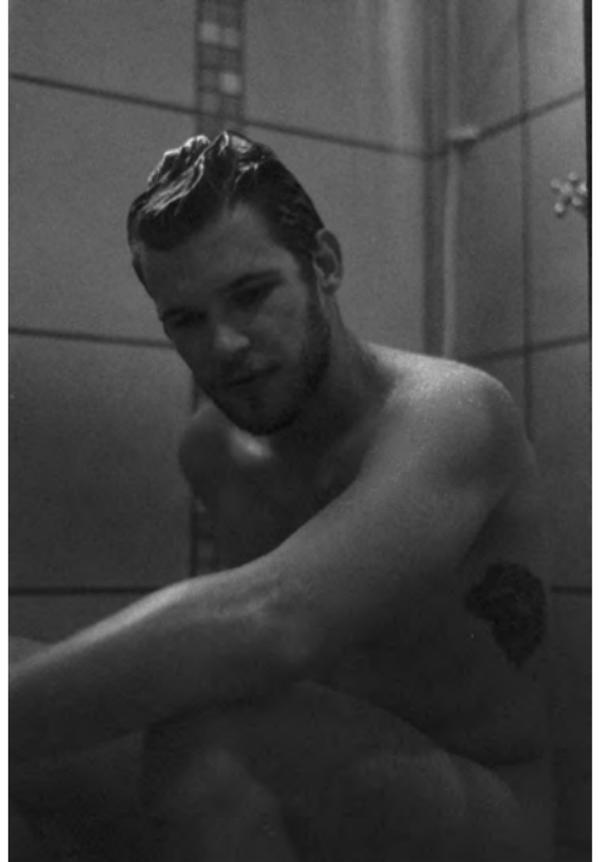






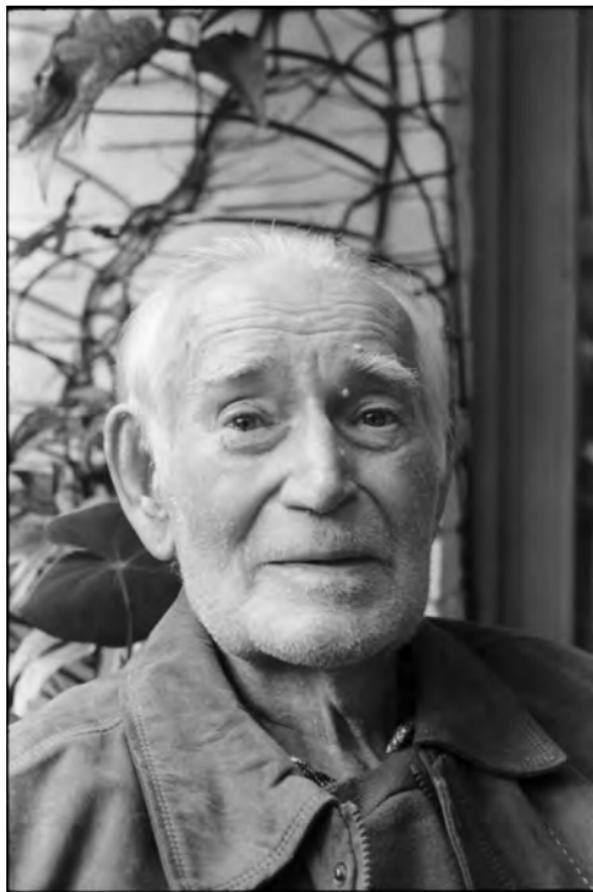






















quando todo horizonte é mar
e não se sabe se na curva
Veras Cruz ou azul
suplico
- vem a mim, amarelo
mas tardas
e a náusea sou eu.

nos azulis não há avessos
firmamento
ontem, hoje, amanhã
só a imensidão.
então dispo-me
e faço-me blue.

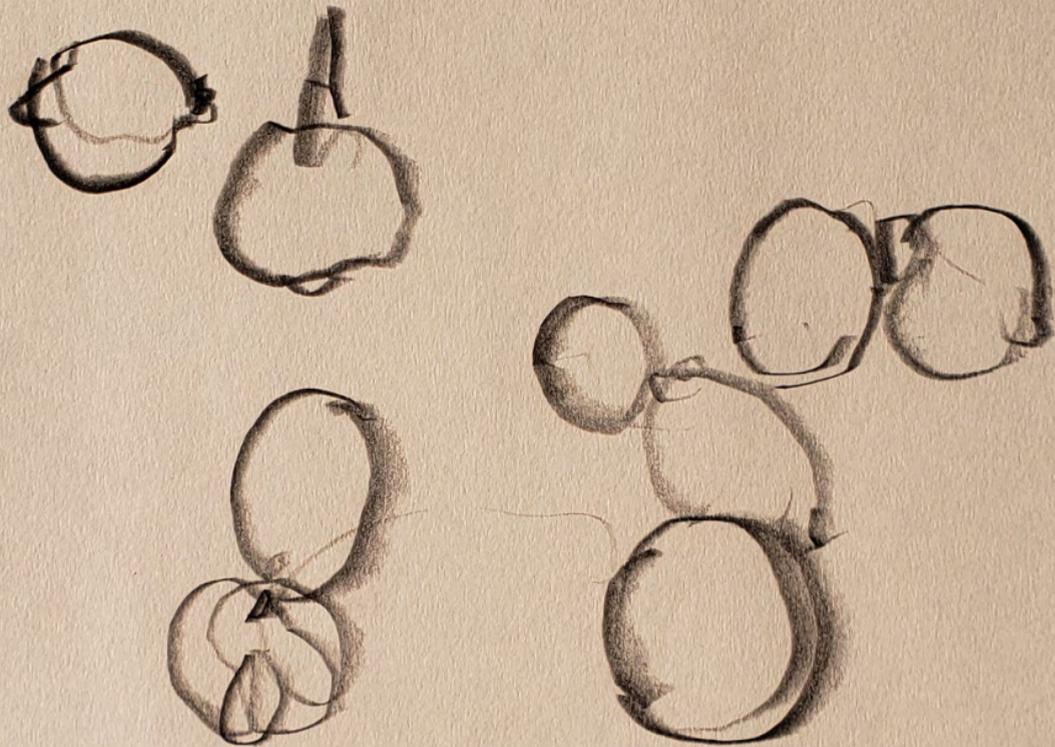
quem beija a areia não é mais mártir
do que quem morre no mar

3.

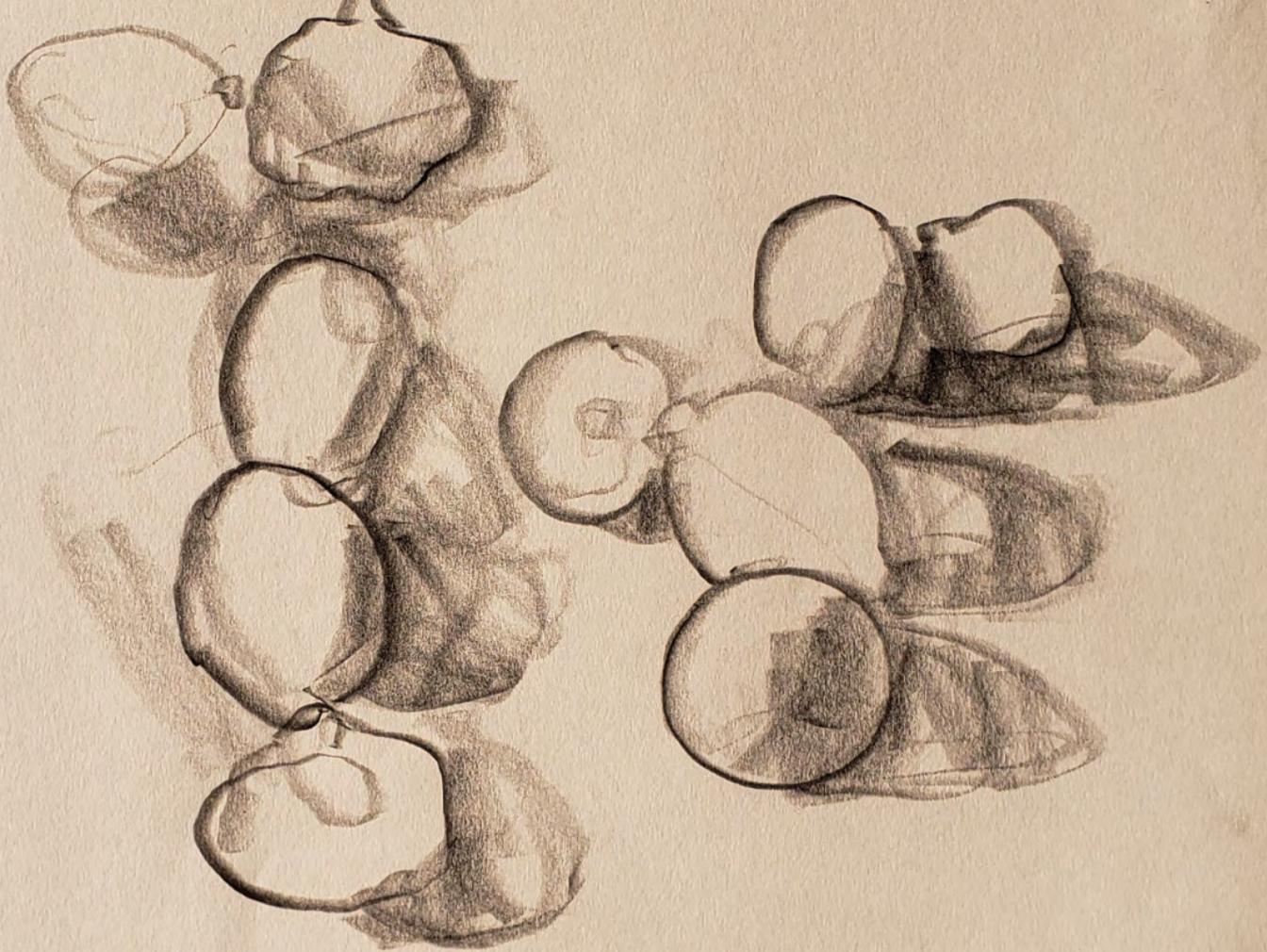
Faz dias que caminho pela sala sentido o meu quarto e faço uma curva mais aberta que o usual pra desviar da poltrona. A curva mais aberta é pra desviar de um grude asqueroso colado no chão ao lado do pé direito frontal da poltrona. É tão nojento que eu não gosto nem de olhar. Passo próximo já fazendo cara de nojo, os pés passam rente, mas não o tocam. Na verdade, às vezes o tocam. É horrível, dá um embrulho. Hoje não sei porque decidi olhar mais de perto. Era só um adesivo redondo daqueles de por em pé de móvel pra não riscar nosso chão de madeira. Era peludinho, nem tava muito sujo, aspecto agradável na medida do possível pra um adesivo de pé de móvel. Não acreditei. Achava que fosse uma tremenda nojeira trazida pela pessoa que mora comigo que com certeza devia estar andando de sapato da rua dentro de casa de novo. Senti vergonha por não haver antes nem ao menos me agachado pra examinar melhor a meleca. “Ajustar os órgãos do sentido ao objeto que se quer perceber”, o professor de filosofia havia repetido isso muitas vezes nas últimas aulas. Essa frase não saía da minha cabeça.





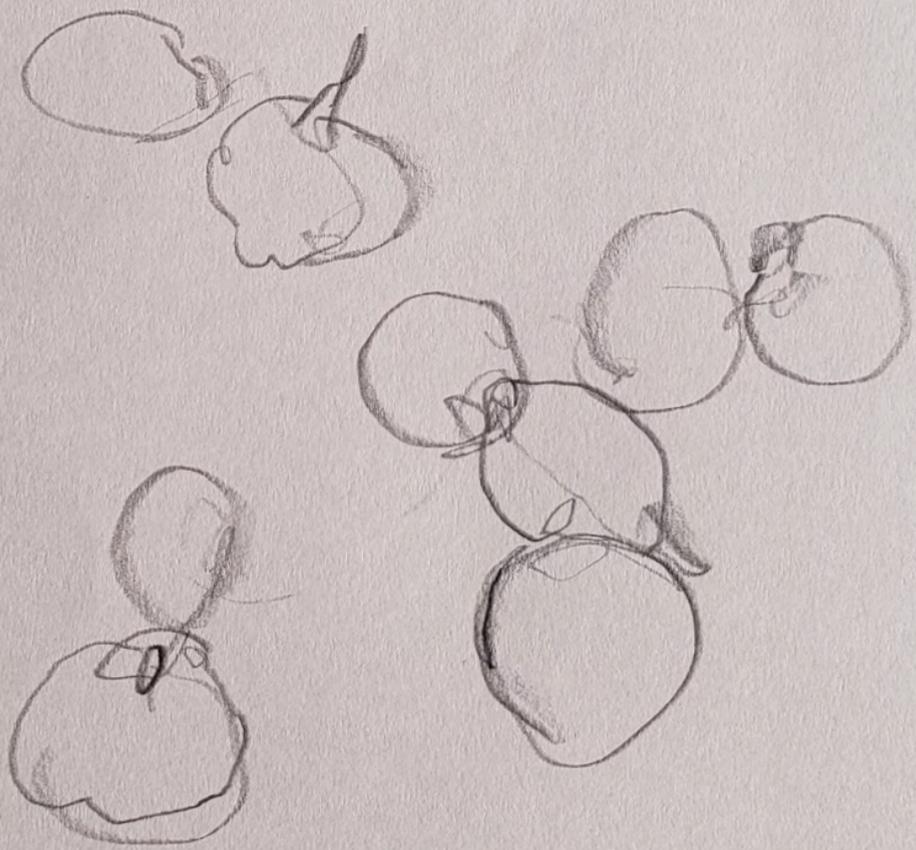


O DESENHO É APETADO





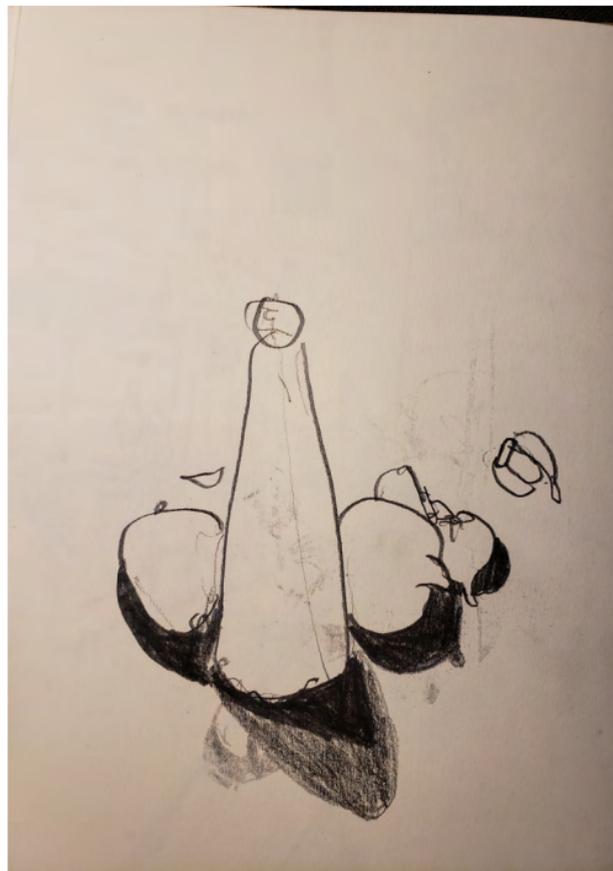
PARECE MUITO SIMPLES, MAS É DIFÍCIL









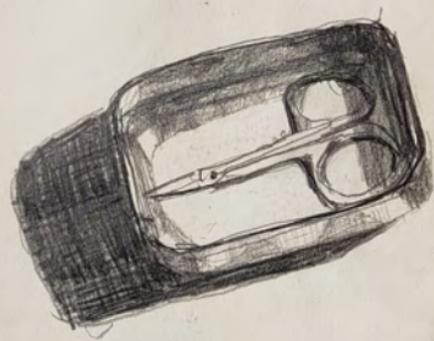




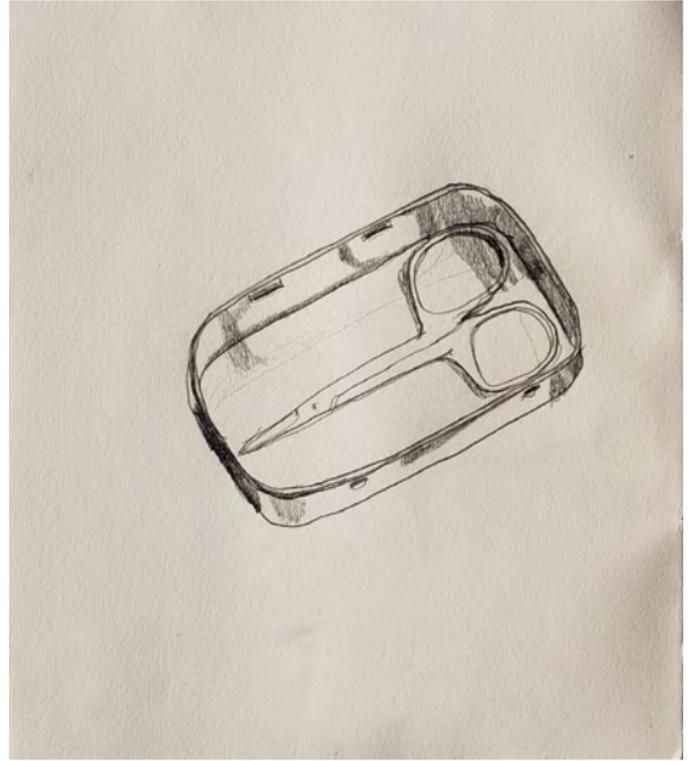




MENOS EMOÇÃO



MAIS SANGUE FRIO



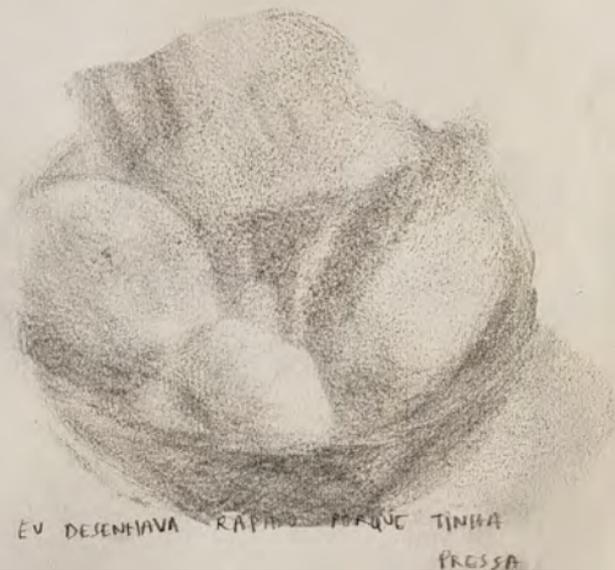








DESENHAR É UM ATO DEMORADO



EU DESENHAVA RÁPIDO PORQUE TINHA PRESSA

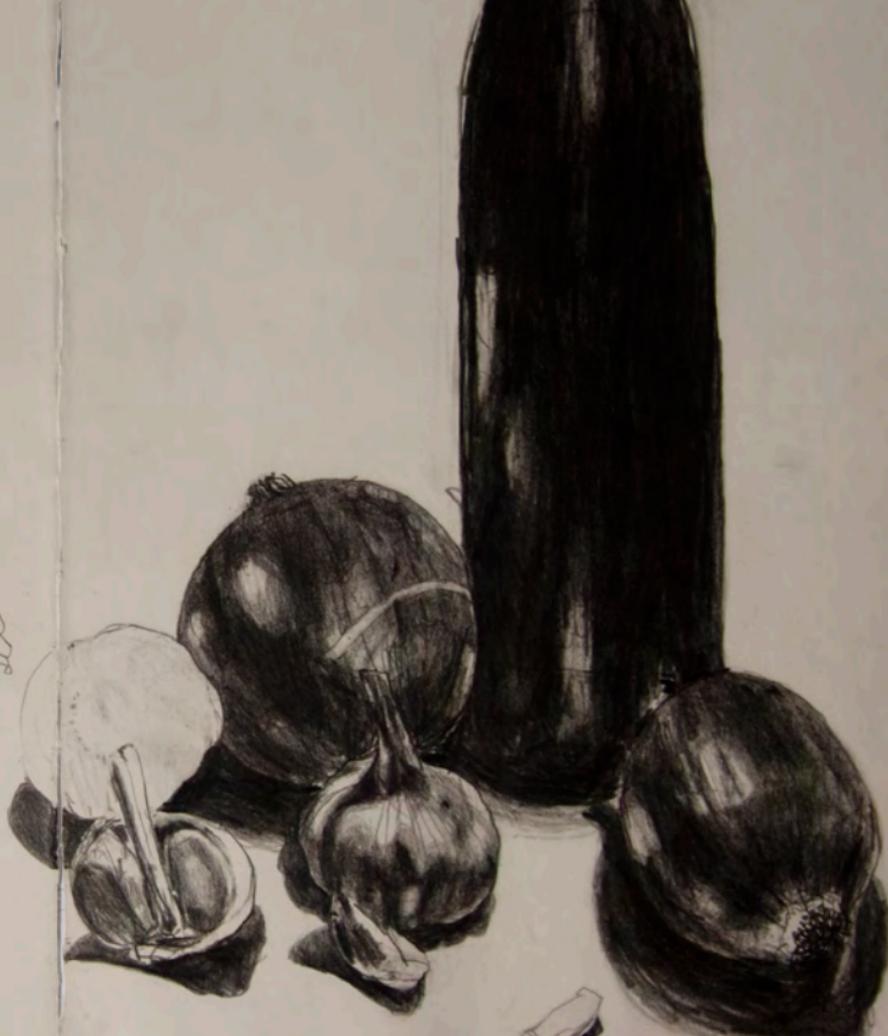
RETIDÃO

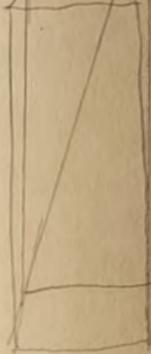
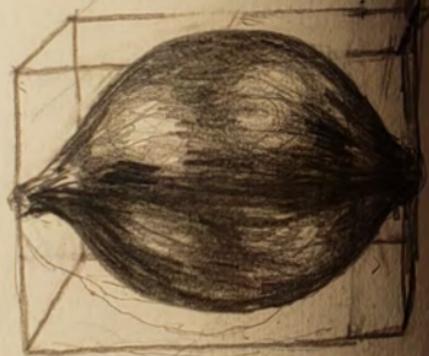
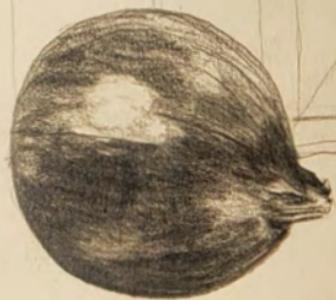






DESENHO NAO CONFORMA A COR





desenhos a três
el Vitor e Adriene

03/05/2020



A SOMBRA É O ELOGIO DA ~~CURVA~~
FORMA



EVITAR MUDA
A TEXTURA DO
PAPEL

EVITAR MUDAR
O
TRATO



quanto mais tempo dentro de casa
menor São Paulo fica.
já tá bem pequenininha.

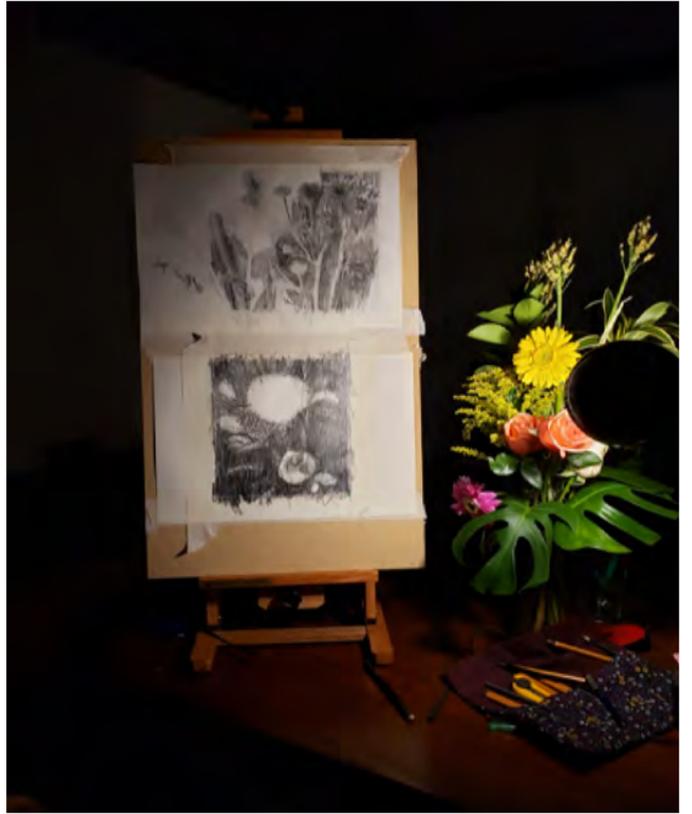


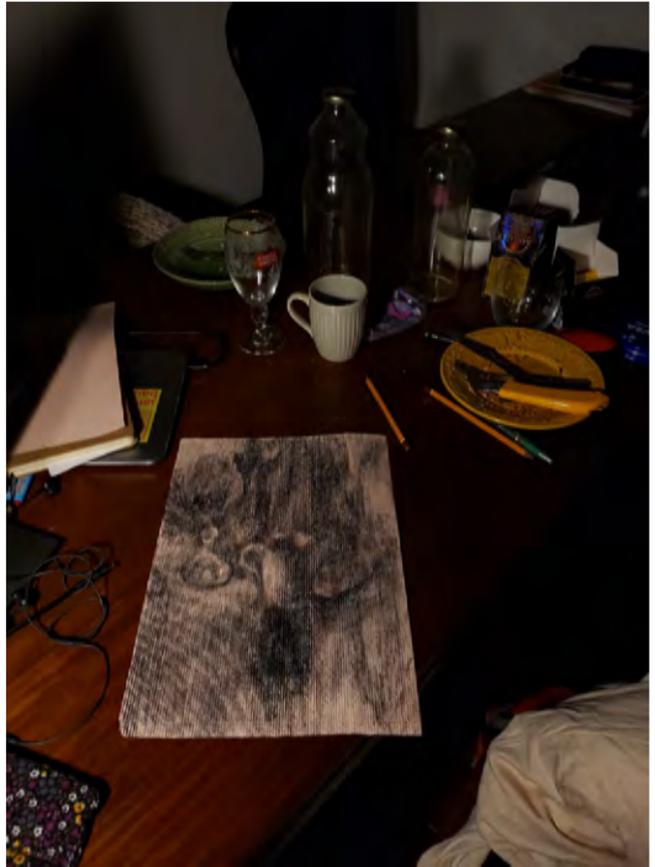


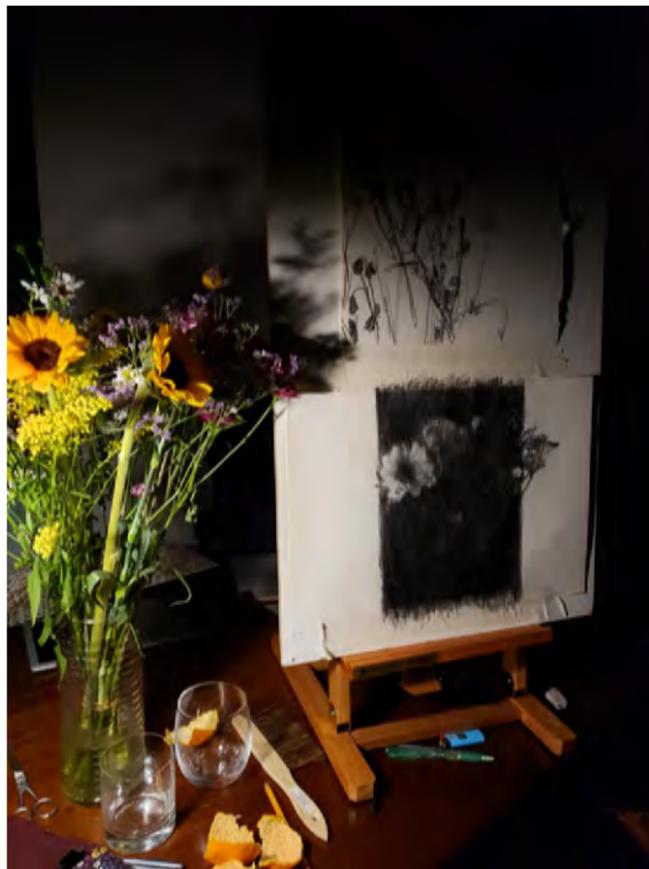














Apago as luzes do teto e acendo uma luzinha que ilumine só aquilo o que mais me interessa. Vejo os objetos flutuarem. No escuro, a extensão da sombra expande-se sobre tudo aquilo que tem massa e parece unir todas as coisas a mim. Também os meus limites ficam mais confusos e quanto mais indistinto e uno tudo se torna, com mais clareza vejo o todo, até o momento no qual já não pareço mais estar suscetível à ditadura do desmembramento do mundo. Braços, pernas, cadeiras e garrafas revelam-se apenas massas mais ou menos iluminadas, mais ou menos distantes. Nem a luz, nem a sombra respeitam os limites das coisas. Surpreendo-me observando sua extensão e a maneira como se sobrepõe. O ar é desafiador de se desenhar. Necessito muita atenção para notar quão densa é a sombra no vazio. Um objeto preto sob a luz pode mostrar-se mais claro do que um objeto branco sob a sombra, mas aquele que teima em codificá-los em preto e branco, não poderá ver nada além disso.

Descobri que desenhar no escuro me dava grande prazer. Quando as luzes estão acesas e reconheço todos os objetos da sala, vejo menos. É como se eu não pudesse ver nada além de cada um dos objetos individualmente. Como protótipos, reconheço sua função e suas partes. Como quando se pensa numa cara: dois olhos, um nariz e uma boca. E duas orelhas. Isso atrapalha muito na hora de desenhar, porque nenhuma dessas partes existe sozinha, nenhuma delas de fato determina o rosto. Os olhos só existem em suas respectivas cavidades, sob a sombra daquela testa projetando-se à frente, e por isso de nada adianta pensar neles ou em quaisquer outros membros de maneira fragmentada, quando se pretende desenhar um todo. Ninguém desenha cabelo fio a fio. As copas das árvores tampouco costumam ser desenhadas folha a folha. Nem o pasto, nem a areia. Tudo o que a visão alcança parece poder ser subdividido ou ser uma subdivisão. Não quero com isso dizer que é tudo a mesma coisa, que não há separação alguma entre as coisas do mundo — mas também as emulsões estão estáveis até não estarem mais.























02.01.2021
Kahin-voor toisoni doir 1900
88



02-01-2020

grafik 10 lapis koh-i-noor



02. 01. 2021
grafik 0.7









1
m



2

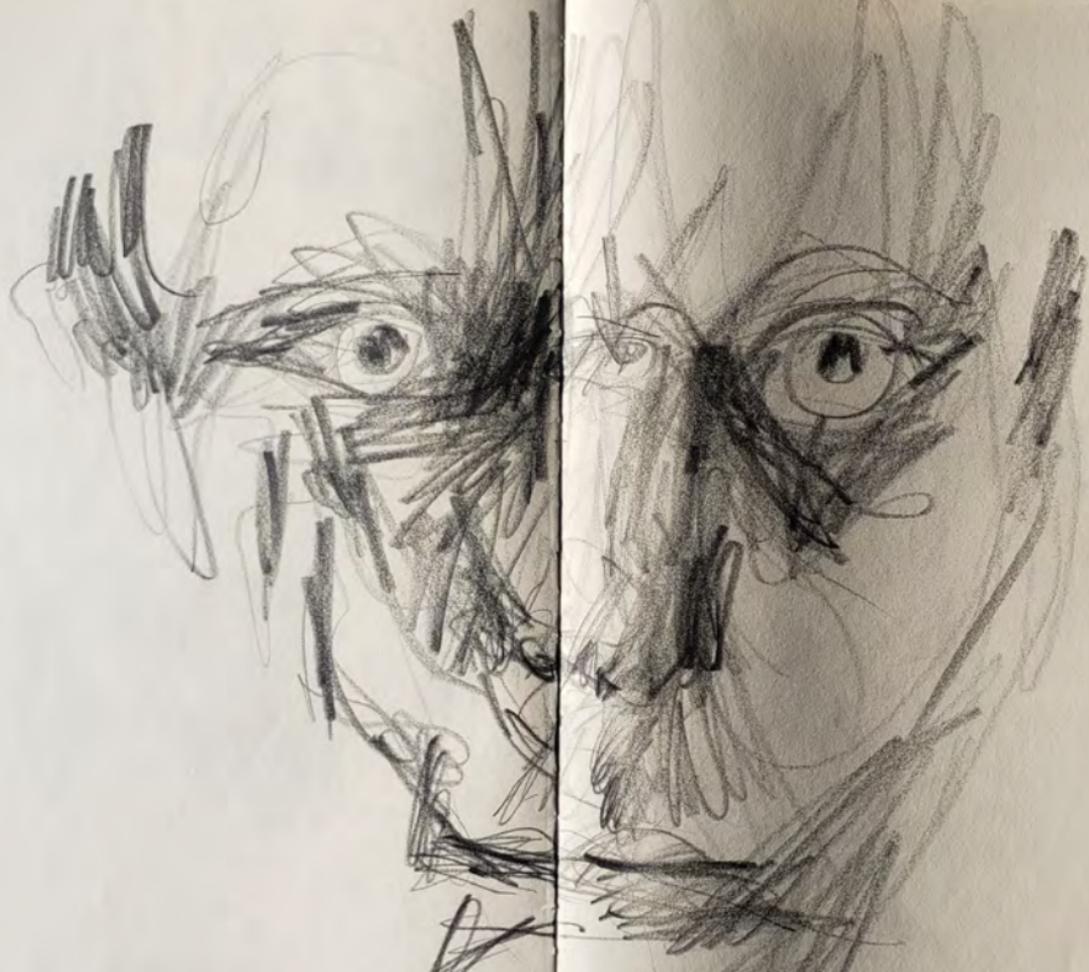






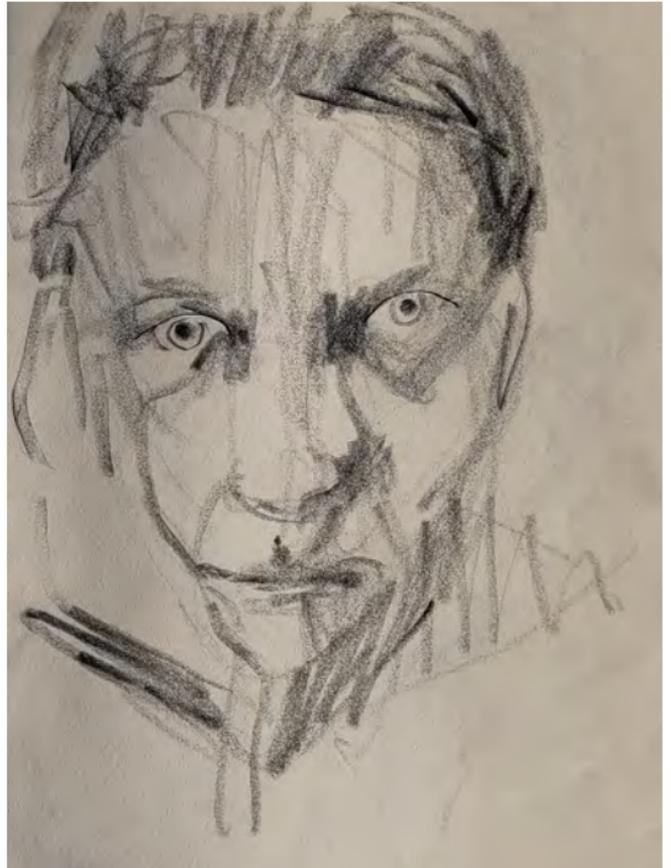










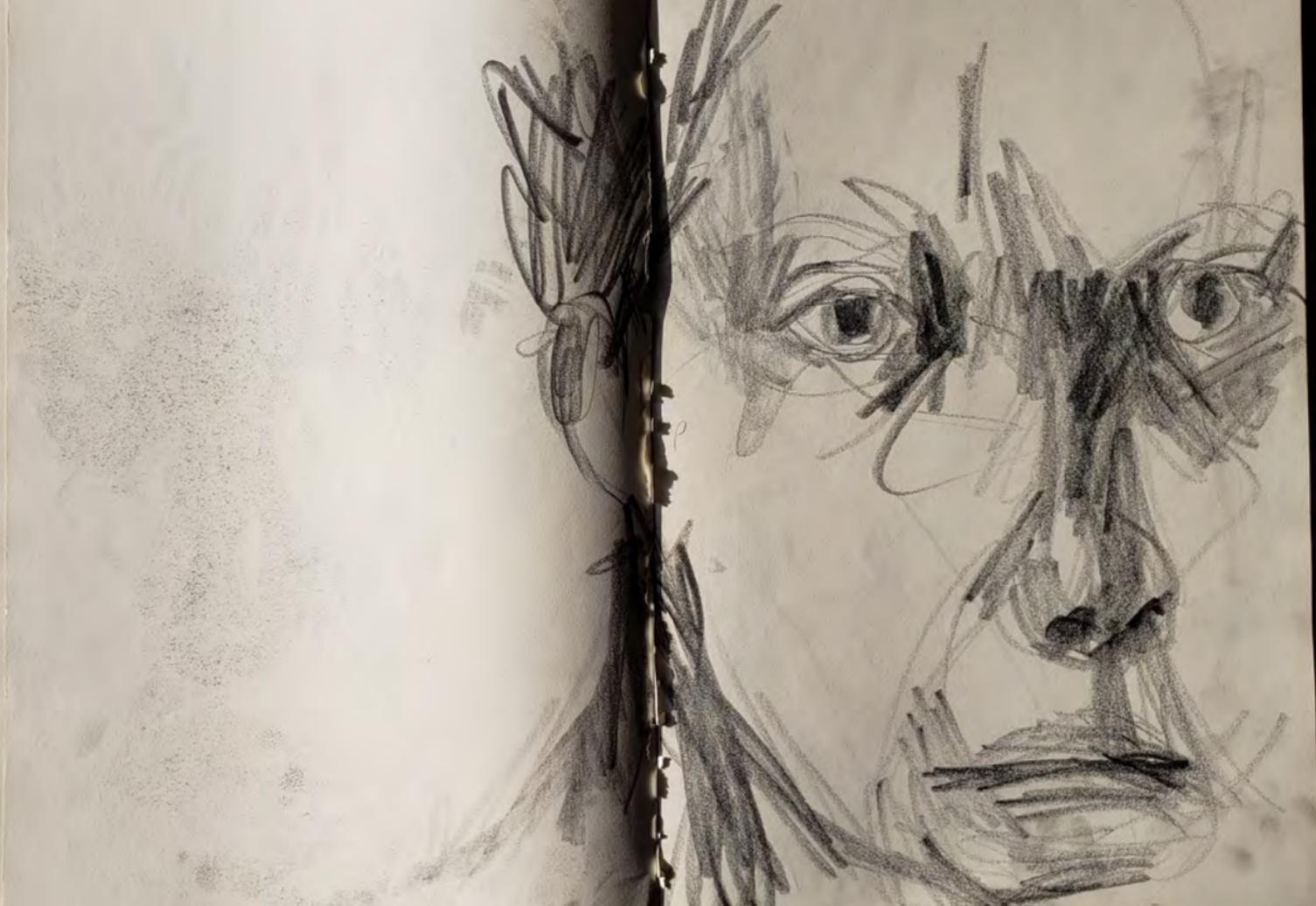














































Curso básico de
**lingüística
gerativa**
Edgardo Raposo

ANOS

DE MESSIRE
MICHELLE SENEZ
DE MONTAGNE
MICHEL DE MESSIRE
Embrun

GRANDIOS

UND GANZ FERTIG









na memória, meu amigo, Seu Eduardo, e a minha
Vó Creusa

para todos que amei, sigo amando

feito por Marjóri Nani em 2023

